
PLANEJAMENTO EM AÇÃO-2003

Prof. Jamil Cury Sawaya

Momento significativo para a vida de nossa Universidade a realização do Planejamento em Ação.

Educar é a arte do Encontro, pois a educação traz, em seu bojo, uma visão de Homem. Sim, a visão do Homem Histórico, inserido em seu contexto social, político e econômico, estabelecendo relações e expressando a intencionalidade, o significado em seu agir e em seu fazer. Homem Histórico, ele se constrói nos Encontros que trava com o mundo, com a sociedade, com o outro e com as coisas. Neste encontro fenomênico, faz Educação, explicita o sentido da cultura, exercitando-se como ser de consciência, faz-se responsável pela ação que vivencia. "Responsabilidade não é algo imposto de fora, por força de alguma lei ou norma, mas uma atitude assumida em decorrência da consciência de certos valores e princípios. Tais valores e princípios são compromissos histórico-críticos, livres de quaisquer resquícios moralizantes. Neste sentido, podemos dizer que ensinar e pesquisar devem ser gestos responsáveis." (*Pedro Goergen, p.70 – Avaliação Democrática*)

Momento significativo para todos nós: a Universidade se Encontra para ser mais Universidade, nas Relações com a Sociedade, esta apresentando seus desafios àquela. É assim que o documento "Ex Corde Ecclesiae" compreende a Força da Comunidade Acadêmica que, formada na Reflexão Crítica, Sistemática, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, vai produzir nos vários Ramos do Conhecimento, inspirada na mensagem do Evangelho, o serviço para a formação integral do Homem, serviço qualificado para o povo, contribuindo para a expansão da Cultura, na afirmação da ética, da solidariedade e na promoção da dignidade da Pessoa Humana.

Hoje a PUC-Campinas se Encontra! O prazer do Encontro se expressa no reencontro dos colegas educadores e na alegria de conhecer novos colegas, portadores de experiências e riquezas humanas. Quantos projetos, sonhos e perspectivas educacionais presentes neste auditório. Momento de Encontro, momento para tomada de consciência das pessoas que compõem hoje a inteligência, a gerência, construindo com nossos alunos e funcionários a Universidade que experimentamos.

A Educação é prática social. Está inserida em um contexto sócio-político-cultural. Fazer educação implica o conhecimento deste contexto, o colocar-se à escuta desta realidade, para encontrar respostas significativas e históricas para este momento pedagógico que iniciamos.

Olhando de forma rigorosa nossa realidade, encontramos um Brasil diferente, envolvido na esperança de mudanças. A sociedade brasileira sonha em banir a fome, a miséria e as injustiças sociais. Vivemos, também, com outras tensões. Estamos estarecidos com a ameaça da guerra, instrumento de destruição da vida.

Educadores que somos, sentimo-nos chamados a dar respostas urgentes e esclarecedoras diante destes novos desafios:

- ✓ A Universidade que temos, com sua História, seus objetivos e missão;
- ✓ A Universidade que sonhamos precisa ser construída para responder às provocações do nosso tempo, a fim de que ela se apresente como verdadeira Universidade e Universidade Católica. Ser Universidade Católica é ser, antes, Universidade, na expressão do documento de Buga.

Construir a Universidade que queremos é saber trabalhar as contradições presentes no processo, entre um passado que se cristaliza e deseja permanecer, e um hoje exigindo transformações, já acenando por um amanhã, cujo passado e presente são negados e superados para afirmação de novas etapas.

Colocar-se à escuta do Real, compreendendo o momento Histórico, trabalhando as contradições presentes na realidade, construindo e reconstruindo o Conhecimento, pela crítica e na contribuição efetiva de todas as formas sistêmicas e rigorosas da atividade cultural humana, a fim de que se desvele o discurso da contra-ideologia. Pelo resgate da Cidadania e pela Ética da Solidariedade, entendemos ser este um caminho significativo para nós, professores, percorrermos na perspectiva de se fazer a Universidade que sonhamos.

Senhores Diretores de Centro, o conhecimento do seu espaço favorece a coordenação geral, na área administrativa e, principalmente, na pedagógica. Assim, pela sua especificidade, cada Centro vai revelando seu perfil, para, no conjunto, formar a imagem de hoje da PUC-Campinas.

Senhores Diretores e Diretoras de Faculdade, a coordenação pedagógica dos cursos pertence aos senhores. Juntamente com o Conselho de Faculdade, encontraremos, pela reflexão, diálogo e respeito ao trabalho, caminhos e soluções para nossos problemas. Diante dos desafios da

Educação, não temos respostas prontas, acabadas, receitas ou modelos. O processo pedagógico é sempre bom quando abre perguntas. Não temos respostas para muitas questões que são levantadas. Acreditamos, no entanto, que, no trabalho coletivo, haveremos de encontrar as respostas. A partir da nossa reflexão conjunta, poderemos responder às questões presentes do Projeto Pedagógico de cada Curso, o perfil do professor, o profissional que estamos educando, o aluno que queremos.

A partir desta nossa reflexão, vamos discutir a questão de como nos tornarmos transformadores de nossa sociedade. Servimo-nos de uma expressão de Pablo Gentile: "Desconfiem dos intelectuais que chegam com receitas milagrosas para responder a todos os nossos problemas. Aquele que sabe tudo, para responder a tudo, geralmente é um farsante, pelo menos no campo intelectual, no campo educacional. Vamos dar uma possibilidade à reflexão coletiva. Vamos dar uma possibilidade às perguntas. Vamos ouvir um pouco mais." Vamos ter a paciência para elaborarmos juntos os projetos e viabilizarmos os desafios.

A reflexão sobre nosso próprio trabalho faz-nos reconhecer que muitas vezes acabamos caindo na expectativa da solução mágica. Ficamos esperando que a resposta apareça. Mudemos de atitude e criemos espaços para nossa reflexão coletiva. Socializemos nossas experiências, abramos espaços para pensarmos em conjunto nossas práticas pedagógicas.

Senhores professores, professoras, o nível de qualidade de nossos cursos passa pelo seu trabalho. Que significa ser professor universitário hoje? Ao professor universitário cabe não só construir e transmitir conhecimentos, mas também, e principalmente, a tarefa intransferível de contribuir para a formação e a conscientização dos alunos.

A sala de aula é o espaço privilegiado do Fazer Educação. Conhecer o Projeto Pedagógico, o lugar que ocupa sua disciplina no conjunto da matriz curricular, a organização de seu Plano de Curso, para responder à Semestralidade, à metodologia, ao sistema de avaliação, ao cronograma de atividades, tudo são exigências importantes para o trabalho docente.

Na expressão da Professora Ana Lúcia Souza Freitas, o desenvolvimento da curiosidade epistemológica vem sendo assumido como um desafio à prática do educador, por considerar este um caminho para a constituição de uma postura crítico-reflexiva, na qual a pesquisa se faz uma necessidade e o estudo, uma decorrência da consciência da incompletude do conhecimento, bem como do compromisso com a qualidade social da prática docente. Partindo deste entendimento, um dos pontos fundamentais

tem sido pensar, organizar o próprio processo formador que constrói as condições de possibilidade de promoção da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. Assim, ao tomar conhecimento da curiosidade epistemológica como meta que orienta a organização do contrato didático a ser estabelecido com cada turma, o processo educativo orienta-se em função de alguns compromissos apresentados inicialmente:

- ✓ o compromisso com o coletivo, que inclui a presença e a participação, entre outros;
- ✓ o compromisso com a reflexão, que diz respeito ao envolvimento nas discussões, anotações em processos;
- ✓ o compromisso com a leitura e escrita na realização das leituras indicadas e entrega de trabalhos;
- ✓ o compromisso com a construção de conceitos novos, a partir dos eixos temáticos trabalhados.

A proposição de tais compromissos tem o intuito de mobilizar tanto a responsabilidade com a autoformação, quanto com o movimento de formação coletiva.

Podemos, pois, afirmar conforme sintetiza a Prof^a Maria Estrela Araújo Fernandes, que o educador necessário à construção de uma cidadania transformadora é aquele que faz uma leitura crítica da sociedade e constrói conteúdos em função da transformação social. Produz conhecimento pela intencionalidade com o real e a prática Humana, atribuindo sentido a nossa existência histórica. Pesquisa sua prática cotidiana, fazendo dela uma constante ação-reflexão, que sabe trabalhar o específico numa inter-relação com a totalidade através de uma postura de humildade interdisciplinar e coletiva, que possui uma relação afetiva e democrática com alunos, professores, funcionários, auxiliando na construção do projeto da instituição.

Na prática pedagógica de sala de aula partilha-se o Saber. O docente se educa e ao mesmo tempo apresenta, no diálogo, sua visão política de mundo, sinalizando seu engajamento no processo das mudanças sociais. O exercício da docência está intimamente relacionado ao projeto institucional de cada Universidade. Ensino, Pesquisa e Extensão são reveladores da imagem da Universidade, expressão do seu Projeto Político-Pedagógico.

E o nosso aluno?

Reiteramos que a Universidade abra seus braços para receber seus alunos e alunas com os quais temos a responsabilidade da divisão, não só do conhecimento, mas da formação humana.

Esperamos do nosso aluno autonomia intelectual, solidariedade, estudo e competência. A nosso ver, esta é a nova imagem de Homem, superando aquele ideal de Homem muito autônomo e pouco solidário e do Homem compulsivamente solidário e pouco autônomo, que foram os dois modelos do século XX, conforme nos ensina o Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa em seu artigo sobre "Educação e transição civilizacional".

E nossos funcionários?

Os funcionários são parte integrante da equipe pedagógica. Precisam estar sempre bem informados sobre a Universidade, para que o atendimento a todas as pessoas seja esclarecedor. E que eles possam se sentir realizados na tarefa que desempenham.

Como suporte pedagógico, para concretizar a Universidade que já estamos vivenciando, podemos contar com a Coordenadoria de Ingresso Discente, a Coordenadoria Geral de Graduação, a Coordenadoria Especial de Licenciatura e a Coordenadoria de Práticas de Formação. A CAINST tem trabalhado com a COGRAD, oferecendo às Unidades Acadêmicas avaliações, dados importantes para a reflexão do Projeto Pedagógico de cada Faculdade. Tivemos já a bem sucedida experiência no ano de 2002, com a COGRAD e a CELI. Reiteramos a presença da orientação pedagógica em cada curso, a fim de que se concretize o projeto que idealizamos. A Coordenadoria de Práticas de Formação, hoje superando uma série de dificuldades estruturais e administrativas, coloca-se disponível para a concretude do projeto global para a formação dos nossos alunos. Por seu lado, a Coordenadoria de Ingresso Discente já disponibilizou para os Centros e Faculdades o perfil do aluno ingresso no vestibular de 2003.

Trazendo os resultados dos trabalhos de 2002 e toda a História da PUC-Campinas, nestes 60 anos, o Encontro para Planejamento, Momento Vital desta caminhada, pretende, pela reflexão e ação de todos nós, ir explicitando os objetivos e missão de nossa Universidade.

Este Encontro, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação, ganha significado quando se insere no conjunto de toda a Reitoria. Sobre a presidência do Reitor, juntamente com Vice-Reitor, e em conjunto com os colegas Pró-Reitores, sinaliza esta atividade o Grande Encontro que quer ser nossa Universidade.

Vivemos numa sociedade que muitos definem como a sociedade do conhecimento. Outros falam da sociedade informacional; outros, ainda, do fim das certezas, do fim da moral. Acreditamos que, na dialética das contradições, deva nascer o novo da Universidade.

Fazemos nossas as palavras do Professor Pedro Goergen: "A Universidade tem de assumir um olhar panorâmico, de angulação máxima, a partir do qual possa constatar a sobreposição de fronteiras dos diferentes temas e assuntos e ver como eles, no seu todo, formam uma organicidade que acrescenta sentida à mera soma de suas partes. Cada Universidade, ademais de preparar profissionais competentes e promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia, contribui para a decodificação dos sentidos essenciais, sócio-históricos da cultura contemporânea e forma cidadãos conscientes autônomos e com responsabilidade social. Novas formas de solidariedade precisam ser gestadas, para evitar o esgarçamento da coesão social que nos ameaça a todos, mas, particularmente, àqueles setores desprivilegiados no interior do corpo social. Isto supõe o resgate de dimensões perdidas no processo educacional.

Em termos mais críticos, é necessário quebrar a cumplicidade profunda das instituições acadêmicas, com os cânones de uma organização social, responsável pela injustiça e marginalização. A Universidade está chamada a ajudar a desbloquear a imaginação do futuro. A docência e pesquisa só podem ser plenamente realizadas e concretizadas quando são algo mais que simplesmente docência e pesquisa."

Agradecemos, mais uma vez, a colaboração e a presença de todos os colegas educadores. Desejamos que o ano de 2003 seja marcado pelo salto de qualidade dos nossos cursos de graduação.

Muito Obrigado.

Prof. Jamil Cury Sawaya
Pró-Reitor de Graduação